



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### EPIDEMIOLOGIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PERNAMBUCO

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**SILVA; Elisa Carla da** <sup>1</sup>, **ARAÚJO; Raone Pedro da Silva** <sup>2</sup>, **CARVALHO; Raquel Lira Lustosa** <sup>3</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO-** A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública em Pernambuco. Sendo evidenciado pelos elevados números de gestações precoces e que, facilmente, tornar-se de risco. Podendo trazer, também, consequências emocionais e socioeconômicas para a jovem mãe. **OBJETIVO-** Essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência em Pernambuco, no ano de 2018. **MÉTODOS-** As informações foram coletadas do banco de dados DATA SUS, que contém informações relacionadas aos nascidos vivos, por estado brasileiro, ano e idade materna. Também foi utilizado informações do relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Fundo de População das Nações Unidas, de 2019; bem como dados da Secretaria Estadual da Saúde de Pernambuco, do ano de 2020. Foram usados os seguintes descritores: Gravidez na adolescência, gestação de risco, adolescentes, saúde pública. **RESULTADOS-** A cada cinco nascimentos no Brasil, um é de mãe adolescente, com índice chegando a 65 gestações para cada mil meninas entre 15 e 19 anos. Apesar do nível de fecundidade brasileira ser menor que a média mundial, o da faixa etária entre 10 a 19 anos ainda é elevada. Em Pernambuco não é diferente, no ano de 2018, 18% do total dos nascidos eram de mães adolescentes. Os registros mostraram que 1.222(0,89%) bebês nascidos vivos eram de mães com idade entre 10 e 14 anos. Na faixa entre 15 e 19 anos, foram 23.727(17,15%) recém-nascidos. Só em Recife, são realizados aproximadamente de 14,4 mil partos ao ano, em média 1.929 (13,4%) deles, de adolescentes. Contudo, esses números decaíram numa década, pois no ano de 2008, foram 32.730 partos de adolescentes; já em 2018 foram 24.949, houve queda de 4,5%. **CONCLUSÃO-** Mesmo tendo consequências psicológicas e por vezes fisiológicas, causando diversos problemas obstétricos e neonatais; a taxa de gestantes adolescentes, em Pernambuco, continua exacerbada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência, saúde pública, gestação de risco

<sup>1</sup> Faculdade Integrada Tiradentes-FITS, ec\_elisacarla@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Integrada Tiradentes- FITS, raone.pedro@soufits.com.br

<sup>3</sup> Faculdade Integrada Tiradentes- FITS, raquelliralustosa@gmail.com